

Concordo com a generalidade do que é dito no texto, sobre o ponto que nos é colocado em debate.

Haverá muitos Museus , que pelo nome não despertam curiosidade, não será a peça de marketing, favorável à sua captação de outros públicos.

Conhecem-no os locais, que vivem na localidade onde está inserido, de nome, geralmente, pois, ou são mais velhos e nunca lá foram, ou são jovens e já lá tiveram, seguramente serviço educativo.

Os visitantes, os turistas ou os emigrantes, esses nunca, lá irão, ou se forem, será ocasional. Portanto, passam despercebidos.

Mas a questão será só a do nome? A sua dinamização aos vários públicos, (veja-se Óbidos, o que tão bem inventou), não será a forma de captar toda a gente?

O seu acervo, está apelativo, na sua distribuição? Os colaboradores do Museu, estão a dar uma boa resposta? A sua arquitectura, permite que TODOS o possam “ver”.

Tenho o caso do Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, que todos os que cá vivem conhecemos, pelos diversos pontos fortes geográficos, que possui. O Turismo actua em rede e direcciona para lá quem se lhe dirige.

Porém há muito que este Museu ultrapassou o que o seu nome sugere.

Tem imensas exposições temporárias de artes plásticas, mesmo contemporânea, de fotografia, de trajes íntimos (que logicamente englobamos na Etnografia) e tem aquilo que muitos, os de fora, desconhecem. A Cidade de Terroso.

O Museu é chamado de História, e com a visita, que o responsável pelas escavações faz, realmente temos uma aula de história., de geologia, de botânica. Para a pequenada, temos “guerra”.

É um privilegio ter uma visita guiada pelo Dr. Flores à sua (nossa) cidade.

Quero concluir que até lhe poderíamos arranjar um nome “xpto” (desculpem a vulgaridade), mas o que o nosso Museu da Póvoa necessita é de muito marketing, dinamismo, que extrapole para fora da nossa área geográfica, que crie vontade de o conhecer, e conhecer o tanto que o concelho tem de oferta arquitectonica e arqueológica.

As “Correntes de Escritas” não são conhecidas? À custa de quê e de quem? Não estaremos a cair na ideia que o Museu, ou o Arquivo, ou a Biblioteca, são “mofentos”?

A mudança dos seus nomes é apenas uma das faces do marketing, que se quer dinâmico, e, se tiver de se ir por aí, para mudar, porque não começar por aí? Mudar, por mudar, não.

Não vale o trabalho da polémica, apenas pela divulgação que essa discussão dará, momentaneamente.

Aproveito para deixar aqui explicito. A Póvoa de Varzim é um dos concelhos com mais riqueza turística que temos no nosso país. Diversificada e aqui bem podemos utilizar “A democratização da cultura” e a “cultura democrática”. Porque é para todos, de todos, abarca os vários géneros de formas de encarar a cultura. Estejam atentos a esta cidade da Póvoa de Varzim, que tem uma simbiose perfeita entre a tradição e o moderno, que tem naturais cultos, a gerir toda a programação turística (infelizmente temos tourada, também), mas a quem falta “um bocadinho assim” e não sei como terão de crescer até lá.